

FMI cita descumprimento das metas para não aprovar acordo com bancos

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques De Larosière, disse para alguns banqueiros que negociam a dívida brasileira que o Brasil não cumpriu as metas do programa do Fundo em dezembro de 1984. As metas se referem ao déficit público — crescimento da base monetária e taxa de inflação — por isso o FMI ainda não aprovou e nem deu o sinal verde para os bancos que negociam a dívida do Brasil em Nova York. A informação foi divulgada, ontem, pelo jornal The New York Times.

Um porta-voz do Fundo não quis falar sobre o assunto. Mas um representante do FMI disse que ainda falta a aprovação para o desembolso de US\$ 350 milhões da organização para o Brasil no dia 1 de março, disse o The New York Times.

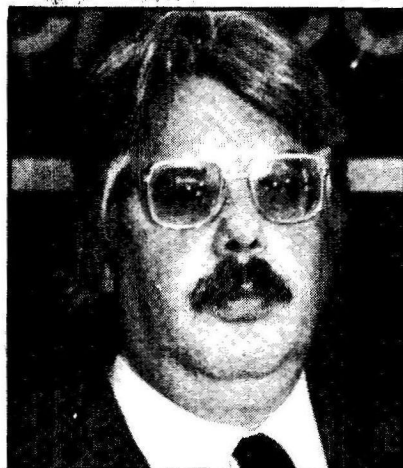
Segundo fontes bancárias, caso a missão que vai ao Brasil na próxima semana dê seu aval positivo isto será o suficiente para os banqueiros credores assinarem o acordo de fechamento com o Governo brasileiro.

Com as condições técnicas fechadas com os bancos como spread médio de 1,125, carência de sete anos e



Galvêas e Pastore tentam melhorar a avaliação dos credores na renegociação da dívida. Quintella, da Copag, fale em condições especiais

prazo de reescalonamento da dívida de 16 anos, o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, voltou ontem à noite a Brasília. Pastore voltou mais cedo também para esperar a missão do Fundo composta por Thomas Reichman e Ana Maria Jul que deve chegar na terça-feira ao Brasil. Mas o Diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, assim como outros funcionários do Banco Central ficaram em Nova York. Amanhã, Serrano estará reunido no Chase Manhattan tentando acertar os últi-



mos detalhes técnicos sobre o Projeto 3 — crédito interbancário e o Projeto 4 — linhas comerciais.

The New York Times também repercutiu o discurso do Presidente eleito Tancredo Neves no Clube de Imprensa, quando criticou os altos juros dos bancos credores. O jornal cita ainda que o Fundo Monetário Internacional admite a probabilidade de que o Brasil não cumpra também a sétima carta de intenções — agora em discussão —, principalmente o acordo sobre a taxa de inflação deste ano devido à taxa de 12.6 por cento



registrada em janeiro. Este é o principal problema da administração do Presidente eleito, diz o jornal.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, deverá chegar hoje em Nova York, vindo da Suíça pelo voo 100 da Swissair. Galvão poderá acertar com o Diretor do FMI o perdão (waiver) das metas não cumpridas na carta passada e De Larosière poderá a partir disso dar o sinal verde na sétima carta na próxima semana, o que fecharia definitivamente o acordo com os banqueiros em Nova York.